

Incentivo para reformar imóvel

A309657

ALEXANDRE DAMAZIO

Em Marechal Floriano, quem deixar fachada de casa com estilo ítalo-germânico vai pagar 50% do IPTU

MARECHAL FLORIANO – Depois de sofrer uma verdadeira descaracterização de suas origens arquitetônicas, com uma invasão desordenada de prédios modernos, o centro de Marechal Floriano deve recuperar parte de sua história apostando na revitalização das fachadas de seu casario antigo.

Este é o objetivo de uma lei já aprovada pela Câmara Municipal e sancionada ontem pelo prefeito Elias Kieffer, entrando em vigor no ato da publicação.

A lei concede 50% de isenção do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) para quem se dispuser a reformar a fachada de seu imóvel, comercial ou residencial.

A idéia é restaurar as características da colonização, que reúne traços da arquitetura alemã e italiana. De acordo com o prefeito Elias Kieffer, também não está descartada a possibilidade do município, através da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, doar parte do material



Fábio Carlos (de bermuda) gostou da idéia e vai adotar arquitetura ítalo-germânica na fachada

de construção para o início das obras.

“Tudo depende da boa vontade do morador. Ele é quem vai decidir se vale a pena investir num projeto de resgate das origens de nossa terra”, ressalta.

A reforma dos imóveis depende da aprovação da prefeitura. Uma arquiteta vai avaliar cada caso e indicar o melhor tipo de desenho arquitetônico.

De acordo com o secretário

de Turismo de Marechal Floriano, Enildo Cardoso, o projeto é uma forma de atrair o visitante, agregando valor arquitetônico às construções, principalmente no centro da cidade.

“No interior, a maioria dos casarios estão em bom estado de conservação, como acontece em Araguaia. Já na Sede houve descaracterização com o passar do tempo. É isso que queremos recuperar”, informa.

Quem já começou as obras de reforma interna de seu estabelecimento é o fotógrafo Fábio Carlos que, logo após a conclusão das melhorias, pretende recuperar a fachada de sua loja bem ao estilo ítalo-germânico.

“Não descarto essa possibilidade e acho que todos deveriam fazer o mesmo. Estamos pobres de memória e precisamos preservar nossa identidade”, disse.